

# A Natureza do Conhecimento de Deus

Gordon Haddon Clark

Tradução: Jazanias de Assis Oliveira

Na discussão sobre providência, logo acima, foi dito que essa palavra refere-se etimologicamente à visão das coisas, e mais precisamente à visão das coisas antes do tempo. João 6:64, diz: “Mas há alguns de vós que não crêem. Porque bem sabia Jesus, desde o princípio, quem eram os que não criam, e quem era o que o havia de entregar.” A frase “desde o princípio” pode significar apenas desde o tempo em que estas pessoas começaram a segui-lo. Ou, pode significar desde o início da história humana. Ou talvez desde a eternidade, no mesmo sentido em que o apóstolo diz: “No princípio era o Verbo.” Visto que o Antigo Testamento profetiza que Cristo deveria ser traído, parece que esse conhecimento antecedia o nascimento de Judas. Quando comparado com outros versículos, muito provavelmente significa que Jesus sabia isso desde toda a eternidade. O conhecimento de Deus é eterno. Se o conhecimento de Deus não fosse eterno, então ele precisaria aprender algo no tempo. E se aprendeu, deveria ter sido previamente ignorante do que aprendeu. E se era ignorante e aprendeu algo, por que ele não seria suscetível a esquecer algumas coisas após um tempo?

Contudo, Deus nem aprende nem esquece. “Eis que não tosquenejará nem dormirá o guarda de Israel” (Salmo 121:4). Primeira aos Coríntios 2:11 diz: “Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus.” Esse versículo indica, de modo algum surpreendente, que Deus conhece a si mesmo; e se Deus é eterno e não-criado, o original Auto-Existente, então seu conhecimento de si mesmo deve ser eterno.

A frase que se refere a Deus como “anuncio o fim desde o princípio” (Isaías 46:10), e o versículo “conhecidas são a Deus, desde o princípio do mundo, todas as suas obras” (Atos 15:18) indicam a eternidade do conhecimento divino. Se alguém se ver obrigado a insistir que as palavras “desde o princípio do mundo” arrastam o conhecimento de Deus apenas para a data da criação, uma réplica já tem sido observada no conhecimento que Deus tem de si mesmo e em sua eterna imunidade à ignorância. Uma outra resposta será dada no início do próximo capítulo.

Talvez um versículo deva ser incluído para mostrar que Deus é eterno. Se ele não fosse eterno, então, claramente, seu conhecimento não seria eterno. Ora, a doutrina da criação *ex nihilo* pressupõe a eternidade de Deus, mas um particular versículo é: “o Alto e o Sublime, que habita na eternidade” (Isaías

57:15); como também Gênesis 21:33, “o Deus eterno”; Salmo 90:2, “mesmo de eternidade a eternidade, tu és Deus”; Salmo 102:26, 27, “Eles perecerão... porém tu és o mesmo, e os teus anos nunca terão fim”; e 1 Timóteo 1:17, “o Rei eterno.”

Ao fim da última subseção havia um versículo [Isaiás 40:26] conectando o conhecimento de Deus com o seu poder. Ele conhece porque ele é onipotente. Na verdade, há vários versículos que conectam o conhecimento de Deus com o seu poder. Isso é para ser esperado se mantivermos em mente que Deus e o seu poder são eternos. Quando ainda nada existia, e apenas Deus existia, Deus conhecia todas as coisas. Obviamente esse conhecimento veio de ou residia em si mesmo. Ele não poderia ter derivado isso de nada mais, porque nada mais existia. Isso realmente era um auto-conhecimento, pois seu conhecimento do universo era o seu conhecimento de suas próprias intenções, sua própria mente, seus próprios propósitos e decisões.

Em linguagem filosófica, isso significa que o conhecimento de Deus não é empírico. Ele não descobre a verdade. Ele sempre tem a verdade. Esse ponto é de certo modo importante, e tem importantes relações com a predestinação. Digamos isso novamente em mais um parágrafo.

Se Deus é de fato como a Bíblia o descreve, com eterno auto-conhecimento pelo qual cria e controla cada elemento no mundo, obviamente o conhecimento de Deus depende de si mesmo e não das coisas criadas. O conhecimento de Deus é auto-originado; ele não aprende de uma fonte externa. Note que Provérbios 8:22 diz: “O SENHOR me possuiu no princípio de seus caminhos.” E a idéia é repetida e reforçada nos versículos seguintes. Isso mostra que Deus não aprende sobre mim observando-me. O versículo não diz que Deus me conhece desde o princípio dos *meus* caminhos, mas desde o princípio dos *seus* caminhos. Assim também Isaiás 40:13 diz: “Quem guiou o Espírito do SENHOR, ou como seu conselheiro o ensinou? Com quem tomou ele conselho... e lhe ensinasse conhecimento?” Portanto, Deus é a fonte de sua onisciência. Ele não aprende a partir das coisas: seu conhecimento depende apenas de si mesmo e é eterno como Deus o é.

**Fonte:** *Predestination*, Gordon H. Clark, Presbyterian and Reformed Publishing Co., páginas 37-40.

Para saber mais sobre Gordon Haddon Clark (31/8/1902 – 9/4/1985), esse gigante da fé cristã, acesse a seção biografias do site *Monergismo*.